

MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA NORMAL 30 DE JUNHO DE 2018

DURAÇÃO: 2 HORAS

NOME

N.º INFORMÁTICO

P.PORTO
ISCAP

Resolução

- Preencha o cabeçalho e, para cada uma das alíneas, assinala assim , nesta folha, a única opção correcta.
- Cotação por alínea [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores, se, neste grupo, o n.º de respostas erradas exceder o n.º de respostas correctas em mais do que uma unidade; 0 valores, no caso contrário].
- Em cada alínea, se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO I

[10 valores]

1. Verificando-se $TMgT_{VZ} = 0,12$, nesta economia, o custo de oportunidade de 42 unidades do bem V é de
[0,8]
 - 540 unidades do bem Z.
 - 5,04 unidades do bem Z.
 - 350 unidades do bem Z.
 - 68 unidades do bem Z.

2. Verificando-se $e_{p_Y, D_X} = e_{R_X} - 1 < 1$ e sendo X um bem de luxo, conclui-se que um aumento do preço do bem Y induz
[0,8]
 - uma redução proporcionalmente menor da quantidade procurada do bem X.
 - um aumento proporcionalmente maior da quantidade procurada do bem X.
 - uma redução proporcionalmente maior da quantidade procurada do bem X.
 - um aumento proporcionalmente menor da quantidade procurada do bem X.

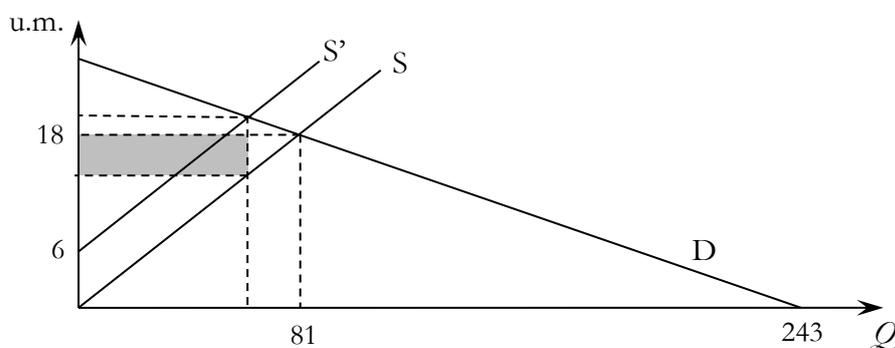
3. Considerando uma curva da procura com declive negativo constante, e verificando-se que em resultado de uma diminuição da oferta do bem a quantidade transaccionada diminuiu, tendo a receita marginal aumentado de 5 u.m. para 10 u.m., conclui-se que a receita total
[0,8]
 - terá aumentado.
 - terá diminuído.
 - ter-se-á mantido inalterada.
 - A informação é insuficiente para obter uma conclusão.

4. Admitindo a linearidade das funções oferta e procura, e sabendo que no ponto de equilíbrio antes de imposto a oferta era sete vezes mais elástica do que a procura, conclui-se que
[0,8]
 - os produtores suportam 15,5% do imposto.
 - os produtores suportam 12,5% do imposto.
 - os consumidores suportam 12,5% do imposto.
 - os consumidores suportam 15,5% do imposto.

5. Sendo $p = 3$ a função procura e $Q_S = 3p$ a função oferta, um imposto indirecto sobre os produtores
[0,8]
 - será integralmente repercutido sobre os consumidores.
 - terá uma incidência efectiva de 100% sobre os produtores.
 - não provocará qualquer alteração da quantidade transaccionada.
 - induzirá uma subida do preço pago pelos consumidores.

6. Sendo $Q_S = 22 + 4p$ a função oferta, um aumento de 1% do preço a partir do nível actual de 8,25 u.m. induziria um aumento da quantidade oferecida de [1,2]
- 0,66%.
 - 0,65%.
 - 1,6%.
 - 0,6%.
7. $Q_D = a + 8R$ é a função procura rendimento do bem X. Para o nível actual de rendimento de 555 u.m., e sendo [1,2]
- $a = 1110$, conclui-se que X é um bem essencial e que $e_R = 0,8$.
 - $a = 1110$, conclui-se que X é um bem de luxo e que $e_R = 1,8$.
 - $a = -110$, conclui-se que X é um bem de luxo e que $e_R = 1,8$.
 - $a = -110$, conclui-se que X é um bem essencial e que $e_R = 0,8$.
8. Analisando a figura 1 ilustrativa do mercado dum bem, conclui-se que o imposto específico considerado induziria uma redução da quantidade transaccionada para [1,2]
- 66 u.f.
 - 77 u.f.
 - 73 u.f.
 - 63 u.f.
9. Analisando a figura 1 ilustrativa do mercado dum bem, conclui-se que a área rectangular cinzenta representa a incidência efectiva global sobre [1,2]
- os produtores (no valor de 325 u.m.) do imposto específico considerado.
 - os produtores (no valor de 252 u.m.) do imposto específico considerado.
 - os consumidores (no valor de 126 u.m.) do imposto específico considerado.
 - os consumidores (no valor de 325 u.m.) do imposto específico considerado.
10. Analisando a figura 1 ilustrativa do mercado dum bem, conclui-se que o imposto específico considerado induz uma perda absoluta de bem-estar de [1,2]
- 49 u.m.
 - 54 u.m.
 - 94 u.m.
 - 42 u.m.

Figura 1



MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA NORMAL 30 DE JUNHO DE 2018

DURAÇÃO: 2 HORAS

NOME

N.º INFORMÁTICO

P.PORTO
ISCAP

- Preencha o cabeçalho e, para cada uma das alíneas, assinale assim , nesta folha, a única opção correcta.
- Cotação por alínea [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores, se, neste grupo, o n.º de respostas erradas exceder o n.º de respostas correctas em mais do que uma unidade; 0 valores, no caso contrário].
- Em cada alínea, se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO II

[10 valores]

1. Independentemente do nível inicial, uma variação de 1% na quantidade usada do factor variável, L, induzirá uma variação percentual na quantidade de produto (aproximadamente) igual a [0,8]

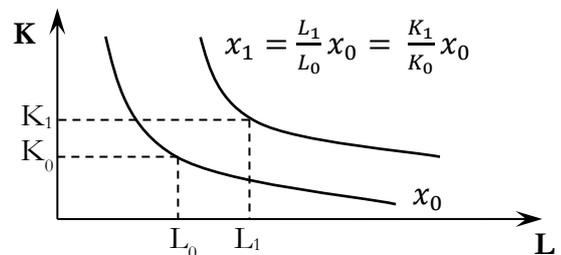
- $PM_{gl} \cdot CMg / p_L$.
- $p_L / CMg \cdot PM_{gl}$.
- CMg / PM_L .
- $PM_{gl} \cdot CVM / p_L$.

2. Para o nível de produção actual de certo produtor, verifica-se: $CMg = 3RMg$.
Pressuposto: apenas para um único nível de produção se verifica $RMg = CMg$ (com $dCMg/dx > dRMg/dx$). [0,8]

- Se o produtor quiser aumentar o lucro, deve reduzir o nível de produção.
- Se o produtor quiser aumentar o lucro, deve aumentar o nível de produção.
- O produtor deve deixar de produzir, porque tem, forçosamente, prejuízo.
- O produtor deve continuar a produzir, pois tem, garantidamente, lucro positivo.

3. Analisando a figura relativa a uma tecnologia de tipo Cobb-Douglas, conclui-se que esta exhibe

- [0,8]
- rendimentos constantes à escala.
 - rendimentos crescentes à escala.
 - rendimentos decrescentes à escala.
 - A informação é insuficiente para obter uma conclusão.



4. Sendo $p_L = 3p_K$ e, para certas quantidades positivas de L e K, $TMST_{LK}$ (taxa marginal de substituição técnica de trabalho por capital) = 3, [0,8]

- o produtor tem interesse em usar menos capital, K, e mais trabalho, L.
- o produtor tem interesse em usar mais capital, K, e menos trabalho, L.
- o produtor tem interesse em manter as quantidades utilizadas de capital, K, e de trabalho, L.
- não se dispõe de informação suficiente para tomar qualquer decisão.

5. No curto prazo, em concorrência perfeita, uma empresa maximizadora do lucro opta por produzir a quantidade de produto que resulta da conjugação das condições $CMg = p$ e $\frac{dCMg}{dx} > 0$, se, para esta quantidade, [0,8]

- e apenas se, o preço for superior ao custo total médio.
- o preço for superior ao custo variável médio.
- a receita realizada for inferior ao gasto em factor variável.

- o custo marginal for inferior ao custo variável médio
6. Sendo $CVM = 2x^2 - 8x + 12$, e verificando-se que o ótimo de exploração difere do mínimo de exploração em 4 u.f., o custo total da produção é dado pela expressão:
[1,2]
- $2x^3 - 8x^2 + 12x + 128$.
 $2x^2 - 8x + 12 + 756$.
 $2x^3 - 8x^2 + 12x + 576$.
 $2x^3 - 8x^2 + 12x + 657$.
7. A obtenção de um certo nível de produção implica, no longo prazo, um custo de 126 u.m. e requer o emprego de 8 unidades de capital, K. Sabendo que $TMST_{KL} = 2K/L$ e que o preço unitário do trabalho é de 12 u.m., quantas unidades de L devem ser usadas para obter aquele nível de produção?
[1,2]
- 8 u.m.
 7 u.m.
 6 u.m.
 5 u.m.
8. Uma empresa, que opera num mercado de concorrência perfeita onde o preço de equilíbrio é de 82 u.m., tem um custo total dado pela expressão $2x^3 - 8x^2 + 12x + 128$, obtendo um lucro máximo de
[1,2]
- 428 u.m.
 172 u.m.
 410 u.m.
 -336 u.m.
9. Sabendo-se que a receita média realizada por um monopolista é dada pela expressão $68 - 0,8Q$ e o custo total médio pela expressão $28 + 114/Q$, conclui-se que o máximo lucro que o monopolista pode obter é de
[1,2]
- 386 u.m.
 614 u.m.
 314 u.m.
 146 u.m.
10. O custo total de longo prazo de cada uma das muitas empresas produtoras do bem Z é dado pela expressão $x^3 - 18x^2 + 190x$, pelo que, no equilíbrio de longo prazo, cada empresa suporta um custo total de
[1,2]
- 432 u.m.
 891 u.m.
 981 u.m.
 342 u.m.